



Participe das nossas reuniões de estudos da Doutrina Espírita, Segundas e Quartas, Horário: 20:00 as 21:30hs

Como Iniciar Bem o Seu Dia

Ao acordar,
Ore e agradeça a Deus por esse dia.
Ao chegar ao trabalho:
Cumprimente seus colegas – isso é amizade
Deseje a cada um o melhor – isso é sinceridade.
Aos seus inimigos, tenha piedade; é inveja
Por que você é capaz de tudo.
Faça sua agenda e programe seu dia – isso é reflexão.
Agora, com tudo planejado, comece a trabalhar – isso é ação.
Acredite que tudo dará certo – isso é fé.
Faça tudo com alegria – isso é entusiasmo.
Dê o melhor de si – isso é perfeição.
Ajude aquele que tem mais dificuldade que você – isso é doação.
Compreenda que nem todos estão na mesma sintonia – isso é tolerância.
Recebe as bênçãos com gratidão – isso é humildade.
Deus está sempre com você – isso é AMOR.

A Ação do Pensamento Pag 5

Guias ou Fio de Contas Pag 8

Pensamento e Vida Pag 2

Disciplina Pag 7

Ofensas Pag 2

Ninguém...

Ninguém, é tão forte que nunca tenha chorado,
Ninguém é tão fraco que nunca tenha vencido,
Ninguém é tão inútil, que nunca tenha contribuído,
Ninguém é tão sábio, que nunca tenha errado,
Ninguém é tão corajoso, que nunca tenha medo,
Ninguém é tão medroso que nunca tenha coragem,

Conclusão

Ninguém é tão ninguém, que nunca precise de
alguém, como eu preciso de você.



Pensamento e Vida

O homem pode ser considerado o pensamento que exterioriza, fomenta e nutre.

Conforme a sua paisagem mental, a existência física será plasmada, face ao vigor da energia direcionada.

O pensamento é a manifestação do anseio espiritual do ser, não uma elaboração cerebral do corpo.

Sendo o Espírito o agente da vida, nos intrincados painéis da sua mente se originam as idéias, que se manifestam através dos impulsos cerebrais, cujos sensores captam a onda pensante e a transformam, dando-lhe a expressão e forma que revestem o conteúdo e que se faz portadora.

O homem de bem, pensando corretamente como consequência da sua realidade interior, progride, adicionando forças à própria estrutura.

A criatura de constituição moral frágil, por efeito das suas construções mentais infelizes, envolve-se nas teias dos pensamentos perturbadores e passa a estados tumultuados, doentios.

Como resultado, conclui-se que o Espírito e não o corpo, é fraco ou forte, conforme o conteúdo dos pensamentos que elabora e a que se entrega.

O pensamento é força.

Por isso, atua de acordo com a direção, a intensidade e o significado próprios.

A duração dele decorre da motivação que o constitui, estabelecendo a constância, a permanência e o direcionamento do que possui como emanção da aspiração íntima.

O pensamento são os fenômenos cognitivos que procedem do ser real.

Pensa no amor; e te sentirás afável.

Cultiva a idéia do progresso, e terás estímulo para porfiar, logrando êxito nos empreendimentos.

Sustenta a idéia do bem, e descobrirás quão ditoso és como fruto do anelo vitalizado.

Se pensas no medo, ele assoma e te domina. Se dás atenção ao pessimismo, tornas-te incapaz de realizações ditosas.

Se te preocupas com o mal, permanecerás cercado de temores e problemas.

Se agasalhas as idéias enfermizas, perderás a dádiva da saúde.

Tudo pode ser alterado sob a ação do pensamento.

Vibração que sintoniza com ondas equivalentes, o teu pensamento é o gerador das tuas ações, e estas, as modeladoras da tua vida.

Pensamento e vida, pois, são termos da equação existencial do ser humano.

Pensando na necessidade de ascensão, os heróis, os cientistas, os mártires, os educadores e os santos edificaram o mundo melhor, que ainda não alcançou o seu ápice, porque tu e outros ainda não vos convencestes de pensar bem, agindo melhor; para conquistardes a vitória sobre as paixões, a dor e a infelicidade.

Franco, Divaldo Pereira. Da obra: Momentos de Felicidade.

Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.

Salvador, BA: LEAL, 1990.

Pode Acreditar

Falará você na bondade a todo instante, mas, se não for bom, isso será inútil para a sua felicidade.

Sua mão escreverá belas páginas, atendendo a inspiração superior; no entanto, se você não estampar a beleza delas em seu espírito, não passará de estafeta sem inteligência.

Lerá maravilhosos livros, com emoção e lágrimas; todavia, se não aplicar o que você leu, será tão-somente um péssimo registrador.

Cultivará convicções sinceras, em matéria de fé; entretanto, se essas convicções não servirem à sua renovação para o bem, sua mente estará resumida a um cabide de máximas religiosas.

Sua capacidade de orientar disciplinará muita gente, melhorando personalidades; contudo, se você não se disciplinar, a lei o defrontará com o mesmo rigor com que ela se utiliza de você para aprimorar os outros.

Você conhecerá perfeitamente as lições para o caminho e passará, ante os olhos mortais do mundo, à galeria dos heróis e dos santos; mas, se não praticar os bons ensinamentos que conhece, perante as Leis Divinas recomeçará sempre o seu trabalho e cada vez mais dificilmente.

Você chamará a Jesus; mestre e senhor...; se não quiser, porém, aprender a servir com ele, suas palavras soarão sem qualquer sentido.

André Luiz

(Mensagem retirada do livro "Agenda Cristã" psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O Espiritismo de A a Z

DESENCARNAÇÃO

[...] a união do perispírito e da matéria carnal, que se efetuara sob a influência

do princípio vital do gérmen, cessa, desde que esse princípio deixa de atuar,

em conseqüência da desorganização do corpo. Mantida que era por uma

força atuante, tal união se desfaz, logo que essa força deixa de atuar. Então, o

perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e ao Espírito

é restituída a liberdade. Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte

do corpo; esta é que determina a partida do Espírito. (101, cap. 11, it. 18)

Cada desencarnação se dá conforme haja transcorrido a existência carnal.

Muitos fatores concorrem, a fim de que os processos da morte biológica se

dêem. [...] (77, cap. 20)

Efetivamente, a desencarnação representa um abandono compulsório de todos

os bens transitórios que acumulamos ou de que nos servimos. (100, Levar)

[...] é, para o Espírito que desencarna, um momento de perturbação. Se o

Espírito é bom, se é puro, se conheceu durante a vida corpórea os ensinamentos do

Espírito Consolador, ela pouco dura e nada de penosa tem. Até certo ponto,

pode o Espírito, nesse transe, ser comparado a um homem que desperta, sem

ter nítida consciência do seu estado, sem saber ao certo se está acordado,

ou se dorme. Em breve, porém, retoma posse de si mesmo e se apercebe

exatamente da sua situação. É esse um instante de enlevo, como o do pássaro

que se escapou de acanhada gaiola, e se vai juntar aos seus companheiros,

nos ares ou debaixo das ramagens. (134, 36ª efusão)

A desencarnação é o processo de que a vida se utiliza para eliminar o que

parece, e deixar o que é. [...] (219, Vidas dúplices)

A desencarnação nem sempre será um acidente pacífico em nosso caminho

para a eternidade. Por vezes, é doloroso processo de transição. (248)

Para todos eles [os espíritos], a desencarnação em atendimento às ordenações

da Vida Maior é o termo de mais um dia de trabalho santificante, para que se

ponham, de novo, a caminho do alvorecer. (262, Espíritos diante da morte)

Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma

cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou

as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores. [...] (273, q.

147)

Desencarnação é libertação da alma, morte é outra coisa. Morte constitui

cessação da vida, apodrecimento, bolor!

Ver também MORTE e TÚMULO

MARÇO

- 18-1860 – É publicada a segunda e definitiva edição de “O Livro dos Espíritos”, devidamente reformulada por Allan Kardec.
- 22-1882 – É lançada a primeira edição em língua portuguesa de “A Gênese”. A obra trata dos milagres e predições, segundo o Espiritismo.
- 22-1870 – É inaugurado o monumento druídico no túmulo de Allan Kardec, no cemitério “Père-Lachaise”, em Paris. Três pedras de granito puro, em posição vertical, sustentam uma quarta, tabular, levemente inclinada, formando um dólmen em cujo interior se encontra o busto em bronze do codificador do Espiritismo. O projeto foi desenhado por Sebillé e executado por Capellaro.
- 23-1857 - Nasce Gabriel Dellane
- 30-1940 – É inaugurada em São Paulo a Rádio Piratininga, sob a direção dos espíritos.
- 31-1848 – Em Hydesville, no Estado de Nova Iorque, as irmãs Kate e Margareth Fox recebem, por meio de pancadas concordantes com as letras do alfabeto e formando palavras e frases, mensagem do Espírito de um mascate assassinado naquele mesmo local.
- 31-1869 – Desencama em Paris Allan Kardec, vitimado pelo rompimento de um aneurisma no coração.

As Frutas na Medicina Doméstica

A FRUTA-DO-CONDE

Uso medicinal

A fruta verde, as folhas e a casca da árvore encerram propriedades adstringentes. Usa-se em decocção. Tomam-se várias xícaras por dia para combater a colite crônica e fortificar o estômago e o intestino.

A fruta madura é muito recomendada às pessoas débeis, anêmicas e desnutridas.

As folhas, em infusão, servem para acalmar espasmos e câimbras.

As sementes são emetocatórticas: produzem vômitos e soltam o intestino.

O macerado das sementes pulverizadas, em álcool, é bom para combater a caspa.

Valor alimentício

A fruta-do-conde, também chamada pinha, é aparentada com o araticum. É uma fruta deliciosa, comida ao natural ou usada em preparados, como refrescos, geléias, marmeladas, etc.

O melhor é comê-la fresca, no desjejum, só ou combinada com outras frutas.

A Ação do Pensamento

“Pensar é criar. A realidade dessa criação pode não exteriorizar-se, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou extinção.”

(Pão Nosso, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 15.)

Obsessão e desobsessão: escravização e libertação do pensamento. Ensino extraordinário que a Doutrina Espírita lega à Humanidade.

Escravização que está sendo analisada neste livro e que nos demonstra: a que ponto de subjugação pode chegar o ser humano, atormentado por outro ser humano, em gradações que vão desde a obsessão sutil até a possessão e o vampirismo; o ser humano autoflagelando-se mentalmente, até atingir a auto-obsessão, que, como vimos, abre campo para sintonias inferiores; o ser humano assolado pelo remorso, pela descrença ou egoísmo, enclausurando-se no pensamento viciado, cujo centro é ele próprio, num processo de autodestruição que o levará, após a desencarnação, persistindo o circuito mental viciado, a transubstanciar-se num ovóide.

Libertação — meta principal de todos nós. Escopo final do homem, que aspira a ser livre para sempre. E nesse ideal de liberdade julga erradamente que irá encontrá-la em aventuras arriscadas e dispendiosas, sondando o cosmos, lançando-se ao espaço, na ânsia de conquistar o infinito.

Não descobriu até hoje que o infinito está muito perto. Que o Infinito é ele mesmo: o ser imortal e eterno, cujas potencialidades maravilhosas jazem adormecidas e inexploradas, formando um microuniverso quase totalmente desconhecido.

Há um universo em cada um de nós, aguardando ser descoberto e guardando riquezas cósmicas que um dia nos tomarão “deuses”.

Na obra “Libertação” encontramos estas afirmativas que pela sua importância merecem ser mencionadas:

“(..) o espírito humano lida com a razão há, precisamente, quarenta mil anos (23)

“(..) Há milhões de almas humanas que se não afastaram, ainda, da Crosta Terrestre, há mais de dez mil anos. Morrem no corpo denso e renascem nele, qual acontece às árvores que brotam sempre, profundamente arraigadas no solo. Recapitulam, individual e coletivamente, lições multimilenárias, sem atinarem com os dons celestiais de que são herdeiras, afastadas deliberadamente do santuário de si mesmas, no terreno movediço da egolatria inseqüente, agitando-se, de quando em quando, em guerras arrasadoras que atingem os dois planos, no impulso mal dirigido de libertação, através de crises inomináveis de fúria e sofrimento.” (Grifos nossos.) (24)

Milhares de anos em que utilizamos o nosso pensamento para o mal, para a destruição. Milênios de dor e sofrimento. Séculos de experiências dolorosas. Nossa

colheita tem sido de pranto, para que nas fontes do sentimento dilacerado pudéssemos mudar o rumo do pensamento envolvido no mal, preso ao jugo dos instintos inferiores.

Pensamentos viciados. Mente subjugada à escravidão das paixões. Caminhos que escolhemos por vontade própria. Deixamos passar as oportunidades de modificar o nosso clima mental e nos comprometemos cada vez mais com a retaguarda de sombras, que hoje nos está cobrando o pesado ônus.

Profundamente habituados a orientar erroneamente a direção do nosso pensamento, eis que surge o Espiritismo, como bênção de acréscimo da Misericórdia Divina, para nos libertar. A Doutrina Espírita veio desvendar o processo de nossa libertação. E demonstrar que a liberdade tem que ser conquistada com o empenho de todas as nossas energias e com o selo de nossa responsabilidade.

Liberdade e responsabilidade. Para merecermos a primeira temos que assumir a segunda.

Dos tormentosos processos obsessivos, o homem só se liberará quando entender o quanto é responsável pelo próprio tormento e pelos que infligiu aos que hoje lhe batem às portas do coração, roubando a paz que julgava merecer.

Os Benfeitores Espirituais têm trazido ensinamentos renovados sobre a importância de nossa atitude mental. Julgamos, entretanto, que mesmo nós, os espíritas, ainda não conseguimos avaliar o que representa o pensamento em nossa romagem de Espíritos imortais, encarnados ou não. A verdade é que refletimos pouco a esse respeito. Não damos o devido valor à necessidade de selecionar as ondas mentais que emitimos e as que captamos. E nisto reside todo o segredo, se assim podemos dizer, da existência humana.

Na qualidade do pensamento que emitimos, que cultivamos e que recebemos dos outros, aceitando-os ou não, está o ‘mistério’ da saúde ou da doença, da paz ou do desequilíbrio

É sabido que o pensamento é mensurável. Que é uma força eletromagnética, conforme ensina Emmanuel. Mas, estando cientes disto tudo, ainda assim não damos a devida importância à ação do pensamento.

Ao conquistar o raciocínio, o homem adquiriu a consciência, a faculdade de estabelecer padrões morais. Ao tornar-se espírita, o ser humano teve a sua consciência clarificada pelos ensinamentos da Terceira Revelação, o que a torna plenamente lúcida, capaz de discernir com profundidade, de enxergar além dos limites físicos. vislumbrando o seu passado e antevendo o seu futuro. Jamais teve o homem tal clareza de raciocínio. Jamais a sua consciência se apresentou tão viva e atuante. Mesmo não tendo cultura vasta, mesmo não sendo letrado, porque o discernimento independe de cursos. A consciência do espírita acorda no homem a responsabilidade.

Diante disto tudo, é muito importante direcionar o nosso pensamento. Não podemos permanecer indiferentes ante essa força que existe em nós, que expressa a nossa própria essência.

Somos responsáveis pela qualidade

dos nossos pensamentos. Não nos basta frenar atitudes menos dignas e permitir que nas asas do pensamento elas se realizem. Não nos é suficiente disciplinar o nosso comportamento e trazer no íntimo o pensamento conturbado, ansiando pelas realizações que a consciência censurou.

Cabe-nos disciplinar as emoções e os pensamentos que defluem delas. Mas essa disciplina deve ser fruto da compreensão. Da certeza do que é realmente melhor. É preciso querer gostar de atuar no bem e conseqüentemente de pensar no bem e pensar bem.

Essa é uma laboriosa conquista. É filha da reflexão, do amadurecimento interior. É filha da necessidade que todos temos de ser bons. E ser bom é ter amor, O amor é a necessidade primeira do ser humano, é o seu alimento, o ar que respira, a vida que estua dentro dele. Por isto sofreremos tanto quando nos afastamos do amor. Estamos assim negando ao nosso Criador, que nos criou no Seu Divino Amor, e negando a nós mesmos.

O nosso pensamento estagiou por milênios em faixas primitivas. Aos poucos, fomos vagarosamente imprimindo-lhe nova direção. Os sucessivos aprendizados enriqueceram a nossa mente com experiências diversas e a nossa emissão mental se aprimorou. Mesmo assim, demoramos a entender que o controle de nosso pensamento é de nossa exclusiva responsabilidade. E essa nova compreensão é decisiva em nosso destino.

De acordo com o que pensamos serão as nossas companhias espirituais e, parodiando a sentença popular diremos: “Dize-me o que pensas e te direi com quem andas.”

Esse é o notável ensinamento que a Doutrina Espírita nos apresenta.

Pelo pensamento desceremos aos abismos ou chegaremos às estrelas. Pelo pensamento nós nos tornamos escravos ou nos libertamos.

A obsessão é, pois, o pensamento a transitar e a sintonizar nas faixas inferiores.

Desobsessão, ao invés, é a mudança de direção do pensamento para rumos nobres e construtivos. É a mudança do padrão vibratório, sob o influxo da mente, que optou pela frequência mais elevada.

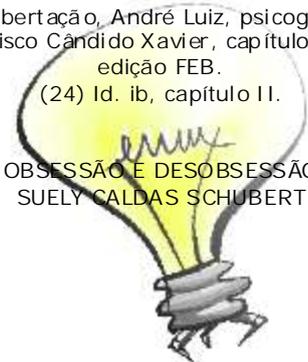
Essa mudança é uma questão de escolha. De seleção.

E só se chega a tal estado, a uma transformação dessa espécie, acionando-se uma das maiores potencialidades que existe no ser humano: a Vontade.

(23) Libertação, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 1º, 8ª edição FEB.

(24) Id. ib, capítulo II.

OBSESSÃO E DESOBSessão
SUELY CALDAS SCHUBERT



A História de Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou simplesmente Allan Kardec, foi o codificador da Doutrina Espírita. Antes de conhecermos melhor a vida deste professor francês, mostraremos como foi seu primeiro contato com o mundo espiritual, que conseqüentemente serviu de marco inicial para o Espiritismo.

Kardec e os Espíritos

Em 1855, Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor francês de aritmética, pesquisador de astronomia e magnetismo, foi convidado por um amigo seu a ver de perto estas manifestações que ocorriam nos salões da capital francesa. Rivail era discípulo de Pestalozzi, chamado de pai da pedagogia moderna, e casado com Amélie Gabrielle Boudet. Nascido em 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, já ouvira sobre o assunto das mesas girantes e não entendia bem o que estava acontecendo. Homem criterioso, Rivail não se deixava levar por modismos e como estudioso do magnetismo humano acreditava que todos os acontecidos poderiam estar ligados à ação das próprias pessoas envolvidas, e não de uma possível intervenção espiritual.

O professor então participou de algumas sessões, e algo começou a intrigá-lo. Percebeu que muitas das respostas emitidas através daqueles objetos inanimados fugiam do conhecimento cultural e social dos que faziam parte do "espetáculo". Como os móveis, por si só, não poderiam mover-se, fatalmente havia algum tipo de inteligência invisível atuando sobre os mesmos, e respondendo aos questionamentos dos presentes.

Rivail presenciava a afirmação daqueles que se manifestavam, dizendo-se almas dos homens que viveram sobre a Terra. Foi então, que uma das mensagens foi dirigida ao professor. Um ser invisível disse-lhe ser um Espírito chamado Verdade e que ele, Rivail, tinha uma missão a desenvolver, que seria a codificação de uma nova doutrina.

Atento aos dizeres do Espírito, e depois de muitos questionamentos à entidade, pois não era homem de impressionar-se com elogios, resolveu aceitar a tarefa que lhe fora incumbida.

O Espírito de Verdade disse-lhe ser sim uma falange de Espíritos superiores que vinha até aos homens cumprir a promessa de Jesus, no Evangelho de João, capítulo XIV; versículos 15 a 26: "E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habita convosco e estará em vós... Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito".

Através dos Espíritos, Rivail descobriu que em uma de suas encarnações anteriores foi um sacerdote druida, de nome Allan Kardec.

Foi então que resolveu adotar este pseudônimo durante a codificação da nova doutrina, que viria a se chamar Doutrina Espírita ou Espiritismo. Kardec assim procedeu para que as pessoas, ao tomarem conhecimento dos novos ensinamentos espirituais, não os aceitassem por ser ele, um conhecido educador, quem estivesse divulgando. Mas sim, que todos os que tivessem contato com a boa nova a aceitassem pelo seu teor racional e sua metodologia objetiva, independente de quem a divulgasse ou a apoiasse.

A Codificação

A partir daí foram 14 anos de organização da Doutrina Espírita. No início, para receber dos Espíritos as respostas sobre os objetivos de suas comunicações e os novos ensinamentos, Kardec utilizou um novo mecanismo, a chamada cesta-pião: um tipo de cesta que tinha em seu centro um lápis. Nas bordas das cestas, os médiuns, pessoas com capacidade de receber mais ostensivamente a influência dos Espíritos, colocavam suas mãos, e através de movimentos involuntários, as frases-respostas iam se formando. Julie e Caroline Baudin, duas adolescentes de 14 e 16 anos respectivamente, foram as médiuns mais utilizadas por Kardec no início.

Com o decorrer do tempo, a cesta-pião foi dando lugar à utilização das próprias mãos dos médiuns, fenômeno que ficou conhecido como psicografia.

Todas as perguntas e respostas feitas por Kardec aos Espíritos eram revisadas e analisadas várias vezes, dentro do bom senso necessário para tal. As mesmas perguntas respondidas pelos Espíritos através das médiuns eram submetidas a outros médiuns, em várias partes da Europa e América. Assim, o codificador viajou por cerca de 20 cidades. Isso para que as colocações dos Espíritos tivessem a credibilidade necessária, pois estes médiuns não mantinham contato entre eles, somente com Kardec.

Este controle rígido de tudo o que vinha de informações do mundo espiritual ficou conhecido por "Controle Universal dos Espíritos". Disto, estabeleceu-se dentro da Doutrina Espírita que qualquer informação vinda do plano espiritual só terá validade para o Espiritismo se for constatada em vários lugares, através de diversos médiuns, que não mantenham contato entre si. Fora isso, toda comunicação espiritual será uma opinião particular do Espírito comunicante.

Com todo um esquema coerentemente montado, Allan Kardec preparou o lançamento das cinco Obras Básicas da Doutrina Espírita, a Codificação, tendo início em 1857 com o lançamento de "O Livro dos Espíritos". Estes livros contêm toda a teoria e prática da doutrina, os princípios básicos e as orientações dos Espíritos sobre o mundo espiritual e sua constante influência sobre o mundo material.

Durante a codificação, Kardec lançou um periódico mensal chamado "Revista Espírita", em 1858. Nele, comentava notícias, fenômenos mediúnicos e informava aos adeptos da nova doutrina o crescimento da mesma e sua divulgação. Servia várias vezes como fórum de debates doutrinários, entre partidários e contrários ao Espiritismo. A Revista Espírita foi a semente da imprensa doutrinária.

No mesmo ano, Kardec viria a fundar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Constituída legalmente, a entidade passou a ser a sociedade central do Espiritismo, local de estudos e incentivadora da formação de novos grupos.

Allan Kardec desencarnou em 31 de março de 1869, aos 65 anos, vítima de um aneurisma. Sua persistência e estudo constantes foram essenciais para a elaboração do movimento espírita e organização dos ensinamentos do Espírito de Verdade.

Meus Pensamentos

Disciplina

A Doutrina espírita ensina a nos conscientizarmos, que para a evolução dos espíritos e principalmente no mundo dos encarnados.

Quando a doutrina nos diz “ Fora da Caridade não há Salvação” e ouvindo esse chamado, o espírita, prontamente dedica-se aos trabalhos de caridade para com seus irmãos de provas e expiações, mas para que ele, o trabalhador, esteja pronto, o trabalho é para com o próprio, e o primeiro passo é a “disciplina”, com educação, responsabilidade, deveres e obrigações, e quando a sua consciência lhe disser que disciplinadamente está se educando, a caridade começou por você.

Zé



Guias ou Fio de Contas

São ritualisticamente preparadas, ou seja, imantadas, de acordo com a tônica vibracional de quem as irá utilizar (médium e entidade), e conforme o objetivo a que se destinam.

São compostas de certo número de elementos (contas de cristal ou louça, búzios, Lágrimas de Nossa Senhora, dentes, palha da costa, etc.), distribuídos em um fio (de Aço ou Náilon) ou linha de pescar, obedecendo a uma numeralogia específica e uma cromologia adequada, ou ainda, de acordo com as determinações de uma entidade em particular.

Utilizadas como um colar, durante um trabalho espiritual (p/ Ex. Gira de trabalho), pela entidade incorporada, tem função de servir como ponto de atração (Imã) e identificação da vibração principal e/ou falange em particular, atuante naquele trabalho, e também como elemento facilitador da sintonia e isolamento mental (contra vibrações negativas ou estranhas ao trabalho), para o médium incorporado.

Alguns procedimentos devem sempre ser observados, no tocante ao uso e confecção das guias:

1. São elementos ritualísticos pessoais, individuais e intransferíveis, devendo ser confeccionadas, manipuladas e utilizadas somente pelo médium a quem se destinam.
2. Deve-se observar que cada indivíduo e cada ambiente, possuem um campo magnético e uma tônica vibracional próprios e individual (tanto positivo quanto negativo). A confecção ou manipulação das guias por outras pessoas, ou ainda, seu uso, em ambientes ou situações negativas ou discordantes com o trabalho espiritual, fatalmente acarretará uma "contaminação" ou interferência vibracional.
3. Como elemento de atração e isolamento, funcionam como um tipo de "Para-Raios", atraindo para si, toda (ou quase) a carga negativa ou estranha ao médium, isolando-o até certo ponto. No entanto, as guias irão permanecer

"carregadas", até serem devidamente "limpas".

4. Excepcionalmente, podem ser utilizadas pelo médium, para "puxar" uma determinada vibração, de forma a lhe proporcionar alívio em seus momentos de aflição. Nestes casos, 10 a 15 minutos de uso são suficientes.

5. Em qualquer dos casos, a guia irá proporcionar uma interferência no campo magnético do médium. Dependendo da situação ou circunstância, poderá até mesmo causar-lhe um certo desconforto aparente ou mal-estar, devido a um aceleração de sua Faixa Vibratória.

6. A Utilização indiscriminada de guias cruzadas, ou seja, aquelas confeccionadas de forma a atrair 2 ou mais falanges ou vibrações, pode comprometer desfavoravelmente um trabalho, visto que, a vibração atuante é manipulada pelas entidades, de acordo com o objetivo a ser alcançado. O mais adequado é confeccionar guias separadas, que poderão ser utilizadas em conjunto, quando e caso, a necessidade se apresentar.

7. As guias são feitas de acordo com a iniciação da incorporação dos médiuns.

8. Apenas em casos muito raros e excepcionais, podem ser utilizadas em outra pessoa, como forma a favorecer-la com uma vibração positiva específica (notadamente em relação a saúde), observando-se contudo o cuidado de ao retirá-las, limpá-las adequadamente antes de serem reutilizadas pelo médium.

9. Pelos motivos expostos, o uso de guias pertencentes ou recebidas de outras pessoas, é uma prática normalmente desaconselhável a um médium.

10. Como vimos, as guias são elementos ritualísticos muito sérios e como tal que devem ser respeitados e cuidados. Seu uso, deve se restringir ao trabalho espiritual, ao ambiente cerimonial (terreiro) e aos momentos de extrema necessidade por parte do médium. Utilizar a guia em ambientes ou situações dissonantes com o trabalho espiritual, ou por mera vaidade e exibicionismo, é no mínimo um desrespeito para com a vibração a qual representam.

Aniversariantes de Março

- 01 -Antônia Rejane da Silva
 - Carlos Diego da Silva
 - Domingas Martino da Silva
 - Edneia da Silva Gouveia
 - Gilson Rosa da Silva
 - Rosemary de Mello Guimarães
- 03- Ana Maria Nogueira
 - Eliana de Fátima
 - Elisabeth Gonçalves
 - Naide Oliveira de Souza
 - Solange Cardoso de Oliveira
- 04- Sandra Regina da Silveira
- 04- Isa de S. Lima Jorge
- 05- Claudia Regina
- 06- Suely Náira Julião
- 07- Paulo Roberto Gomes
- 10- Gianne Batista F.da Costa
 - Jeiton Sodré
 - Marco Antônio B.Maximiliano
 - Sandra da Silva de Paula
- 11- Barbara Vieira da Silva
 - Camilla Brito da Costa
 - Dalva Augusta Bicalho
- 13- Fátima Maria Chaves
 - Kátia B.dos Santos
 - Laura Cristina de A.S.Dias
 - Marina Oteno Barbosa
- 14- Cleidana de S. Lopes
 - Juraci Marques
- 15- Antônio de Albuquerque
 - Arlanza Rosendo da Silva
 - Ilza Novais
 - Patrícia Neiva
- 16- José Rocha
 - Nadir José da Silva
- 19- José Henrique Alves
- 20- Luciana do Nascimento
- 21- Douglas da Silva Penna
 - Tharcio Moraes
- 22- Amarildo dos Santos Vianna
 - Célia Regina da Silveira
 - Janaina da Silva Mello
 - Wagner
- 23- Cássia Cristina da Cruz
- 24- Décio Tunhas Cardoso
- 25- Maria Isabel Coelho da Silva
 - Paulo Renato Ribeiro
- 26- Nélia dos Santos
- 27- Thiago Costa Oliveira
- 28- Ângela Maria Torres
 - Elio Ferreira Gomes
- 29- Maria do Céu Amorim
- 30- Sueli da Silva Moura
- 31- Leonardo T.Mello
- 31- Marly Santiago da Silva

Santos do Mês de Março

- 01 - São Albino
- 02 - Santa Inês de Praga
- 03 - Santa Camila
- 04 - São Lúcio
- 05 - Santo Adriano
- 06 - Santa Rosa de Viterbo
- 07 - Santa Felicidade
- 08 - São João de Deus
- 09 - Santa Francisca Romana
- 10 - São Domingos Sávio
- 11 - São Constantino
- 12 - São Gregório de Nissa
- 13 - Santa Patrícia
- 14 - Santa Matilde
- 15 - Santa Luísa de Marillac
- 16 - São João de Brébeuf
- 17 - São Patrício
- 18 - São Cirilo de Jerusalém
- 19 - São José
- 20 - Santa Cláudia e Santa Alexandra
- 21 - São Amadeu de Sabóia
- 22 - Santa Catarina de Gênova
- 23 - São Turíbio
- 24 - Santa Catarina da Suécia
- 25 - Anunciação do Senhor
- 26 - São Ludgero
- 27 - Santa Augusta
- 28 - Santa Gisela
- 29 - Santo Segundo
- 30 - São João Clímaco
- 31 - São Benedito

Doações

Aceitamos todos os tipos de doações , alimentos, roupas, descartáveis em geral para doações em espécie utilize:

Banco Bradesco
AG: 2807-0
CC: 3206-9

Grupo Espírita Sagrado Coração de Jesus

Equipe BIG

Presidente: Vanessa Castro

Editor: Diogo Bitencourt

Matérias:

Camille Paço

Vanessa Castro

Marceli Cristina

Michele Silva

Mara Lilia

Edésio Oliveira

Sr Zé

Campanha de Rua

Aceitamos todos os tipos de doações para campanha de rua, colchonetes, roupas, cobertores, café, açúcar, arroz, feijão, copos, garfinhos, quentinhas, garrafinhas descartáveis, garrafa de refrescos.

Site do GESCJ

Visite nosso Site:

www.gescj.com.br**Livraria GESCJ**

O estudo das obras de Allan Kardec, é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.
Para conhecer o Espiritismo leiam os livros.

O Livro dos Espíritos
O Livro dos Médiuns
O Evangelho Segundo o Espiritismo
O Céu e o Inferno
A Gênese
Obras Póstumas

Oferece-se
Oferece-se

Serviços Gerais
Serviços Domésticos em Geral
Marli Pacheco da Silva
Tel: 3712-4731

Sandra Helena
- Drenagem Linfática -
- Massagem -
Tel: 3119-0054
81122327

Transporte Escolar
Santa Rosa,
Icaraí,
Centro
Tel 8764-1879 Junior

Maria das Graças Gomes
* Cozinheira profissional
* Faxina
* Serviços gerais
* Já trabalhei em creche
Tel: 98535937